

A LEITURA NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO BÁSICA

READING IN THE BASIC EDUCATION PROCESS

Edjalma Herminio Da Silva ¹

RESUMO

Um dos maiores desafios enfrentados pelos professores na educação básica é ensinar a leitura para os alunos, não apenas ensinando a leitura e os entendimentos dos códigos presentes nela, mas sim estimular o hábito de ler. Ainda, a leitura faz parte de várias fases do desenvolvimento da criança e é um processo perceptivo de reconhecimento de vários símbolos. Através disso, ocorre a transferência para conceitos intelectuais. Ler é um processo ativo e dinâmico, não apenas para compreensão dos textos e do seu significado, mas a incorporação da experiência e visão de mundo de acordo com o leitor. Tendo em vista que a leitura é um dos é uma das primeiras ferramentas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, assim como a prática se perpetua ao longo de toda a vida escolar, a presente pesquisa tem como objetivo compreender a importância da leitura, a partir do questionamento “qual a importância da leitura no processo de desenvolvimento dos alunos da educação básica?”. A pesquisa conta com quatro tópicos, introdução, metodologia, a leitura na educação básica e considerações finais, e foi realizada através de uma revisão bibliográfica, trazendo autores como Claguiari (1992) e Freire (1996). Percebeu-se a importância da leitura para além da compreensão de disciplinas no ensino básico, sendo vital também na construção do pensamento quando a mesma se tornar a base do debate e do diálogo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Leitura. Ensino Básico.

ABSTRACT

One of the biggest challenges faced by teachers in basic education is teaching reading to students, not only teaching the reading and understandings of the codes present in it, but stimulating the habit of reading. Still, reading is part of several phases of the child's development and is a perceptive process of recognition of various symbols. Through this, transfer to intellectual concepts occurs. Reading is an active and dynamic process, not only for understanding the texts and their meaning, but the incorporation of experience and worldview according to the reader. Considering that reading is one of the first tools used in the teaching-learning process, as well as the practice is perpetuated throughout school life, this research aims to understand the importance of reading, from the question "what is the importance of reading in the development process of basic education students?". The research has four topics, introduction, methodology, reading in basic education and final considerations, and was conducted through a literature review, bringing authors such as Claguiari (1992) and Freire (1996). The importance of reading beyond the understanding of disciplines in basic education was perceived, and it is also vital in the construction of thought when it becomes the basis of debate and dialogue.

KEYWORDS: Education. Reading. Basic education.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. E-mail: ed.jalma2019@hotmail.com.
Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/1785358936570304

INTRODUÇÃO

Atualmente, é perceptível a grande importância de desenvolver habilidades na leitura para o melhor desenvolvimento nas práticas existentes na sociedade. Assim, a escola tem papel importante nesse processo, sendo a principal responsável por possibilitar o uso dessas competências, estabelecendo condições para que o aluno se torne crítico e autônomo.

Um dos maiores desafios enfrentados pelos professores na educação básica é ensinar a leitura aos alunos, não apenas ensinando a leitura e os entendimentos dos códigos presentes nela, mas sim estimular o hábito de ler. Soares (2012), afirma que é obrigação da escola dar acesso ao mundo da leitura, incluindo a leitura informativa e a leitura literária, de forma pragmática, sendo essa necessária na vida real, mas também que possibilite o escape dela, ainda que por alguns momentos.

No entanto, a escola nem sempre consegue cumprir com os seus objetivos, ou seja, não estimula de forma efetiva o aluno a ler e a escrever com eficiência. Existem alunos que só conseguem escrever e não ler o que produziram, outros conseguem ler mas possuem dificuldades de escrever. É perceptível o quanto o ensino e aprendizado da língua portuguesa está ligado a propostas metodológicas ultrapassadas.

No ato da leitura, as pessoas podem aprimorar a escrita e desenvolver várias funções intelectuais. Por esses fatores, ela é tida como fundamental para a formação humana. Ler não é somente codificar e entender os símbolos. A leitura se baseia também em atribuir sentido aquilo que está sendo lido, entender o texto e ser capaz de refletir sobre ele.

É notório o quanto é necessária a utilização da leitura nas escolas como principal fonte de conhecimento adquirido, contribuindo em tempo real no desenvolvimento e no hábito de ler dos alunos. É importante o despertar para a leitura acontecer nas séries iniciais, pois traz também o despertar para a

curiosidade sobre o mundo ao seu redor. Através de livros, se pode também auxiliar o desenvolvimento intelectual da criança.

Através da leitura as pessoas têm a possibilidade de expandir seus horizontes e ampliar as suas funções cognitivas. O ato de ler pode ser prazeroso, ao mesmo tempo que estimula a sua mente pode reduzir estresses. Por esses motivos, a leitura deve ser ensinada desde cedo as crianças e deve ser incentivada em casa, criando hábitos que serão importantes para a criança desenvolver o prazer pela leitura, assim podendo leva-la ao longo da sua vida.

A leitura tem como papel o acesso para a ampliação da percepção, quando se trata do mundo e de suas perspectivas. Quanto o hábito de ler é frequente ele pode proporcionar uma maior integração ao meio em que o sujeito vive. A leitura é realizada de várias formas, a principal é utilizada pela escrita e pode estar presente nos livros, jornais ou revistas, que fazem a utilização de símbolos reconhecidos por determinada sociedade.

Com a chegada da globalização, a necessidade de obter a capacidade de leitura é mais frequente e mais exigida pela sociedade. Por isso, é necessário que as pessoas aprendam a ler ainda na infância, para compreender amplamente o meio em que vive. Neste contexto, é preciso que a escola busque adotar alternativas de inserção das leituras desde as séries iniciais, trabalhando a leitura dentro e fora da sala de aula.

Diante do exposto, levanta-se o questionamento acerca da importância da leitura como continuidade dos processos de aprendizagem que ocorrem dentro do ensino básico. Assim, “qual a importância da leitura no processo de desenvolvimento dos alunos da educação básica?”.

A leitura tem papel importante na vida do indivíduo, através dela é possível expandir os horizontes do conhecimento e da cultura. A aprendizagem da leitura é fundamental para a conquista da autonomia do indivíduo nas suas relações sociais, para os indivíduos

que não sabem ler a realidade é diferente, eles enfrentam uma grande desvantagem para a aquele que sabem ler.

A leitura faz parte de várias fases do desenvolvimento da criança e é um processo perceptivo de reconhecimento de vários símbolos. Através disso, ocorre a transferência para conceitos intelectuais. Ler é um processo ativo e dinâmico, não apenas para compreensão dos textos e do seu significado, mas a incorporação da experiência e visão de mundo de acordo com o leitor. Cada indivíduo pode ter uma visão diferente, trazendo uma interação dinâmica entre os leitores e os textos, favorecendo na produção da escrita e de expressões de linguagens diferenciadas.

Com isso, o presente artigo tem com objetivo geral compreender a importância da leitura para os alunos da educação básica no processo de aprendizagem e como objetivos específicos entender a importância da leitura, analisar o processo de aprendizagem da leitura e destacar o papel da escola na formação dos leitores.

METODOLOGIA

Para elaborar uma pesquisa é necessário utilizar métodos científicos, que são ferramentas fundamentais. Lakatos e Marconi (2010) explicam que qualquer pesquisa é formada por um conjunto de técnicas que vão auxiliar no caminho a ser percorrido. O estudo realizado nessa pesquisa contou com o modelo de revisão bibliográfica. Segundo Lakatos e Marconi (2010), todo trabalho científico deve ter embasamento na pesquisa bibliográfica, examinando o problema e observando para ter uma conclusão inovadora. Tendo como referencial teórico Claguiari (1992), Jolibert (1994), Freire (1996) entre outros autores, foram levadas diferentes visões sobre a temática, assim como relevantes contribuições para o desenvolvimento da pesquisa.

A pesquisa foi realizada de forma qualitativa para alcançar seus objetivos, garantindo maior familiaridade com o objeto de estudo. Nesse sentido, Lakatos e

Marconi (2010) explanam que a pesquisa qualitativa tem como função analisar os aspectos de forma profunda a todo comportamento humano, mostrando uma análise mais detalhada sobre o assunto pesquisado.

A LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

De acordo com Claguiari (1992) a leitura é uma atividade fundamental desenvolvida na escola e muito importante para a formação dos alunos. Se o aluno não for bom em outras tarefas, mas conseguir desenvolver uma boa leitura, a escola já tem feito grande parte do seu papel.

Neste sentido, a leitura não se entende como a decodificação de signos e símbolos organizados em frases, mas sim do entendimento do que está escrito, concedendo um significado e, posteriormente, o entendimento da situação que fora apresentada. De acordo com Indursky, Zinn (1985), a produção na leitura é um processo de desenvolvimento da interpretação do sujeito leitor, analisando e questionando o que ali está presente, entendendo o seu significado e projetando a sua visão daquilo ao mundo, estabelecendo uma interação crítica.

Estes questionamentos abrem espaço para diferentes fenômenos dentro da sala de aula, como o debate e o estímulo ao pensamento crítico. Assim, o conhecimento é construído a partir da interação professor-aluno e aluno-aluno, fugindo de práticas pedagógicas enfadonhas, que por muitas vezes desestimulam os indivíduos que compõem a sala de aula a busca de conhecimento também pelo prazer de conhecer.

Segundo Jolibert (1994) ler é conceder um sentido a algo escrito. Ler é questionar algo escrito a partir das expectativas existentes em uma verdadeira situação na vida. Questionar o texto lido é levantar hipóteses através do que foi entendido. Esses questionamentos são desenvolvidos por meio de todas as estratégias da leitura na qual qualquer indivíduo utiliza.

Segundo Silva (1983, p. 42): “Ao aprender a ler ou a ler para aprender, portanto, o indivíduo executa um ato de conhecer e compreender as realizações humanas através da escrita”. Através dessa afirmativa podemos compreender que a leitura é um processo fundamental na aprendizagem das pessoas, de ambas as formas é possível conquistar conhecimento e poder evoluir intelectualmente, sendo uma atividade que proporciona a assimilação do conhecimento.

A leitura também abre espaço a sociabilidade. Segundo Koch e Elias (2008), a leitura vai além de ocupar um espaço na vida do leitor, o ato de ler faz a junção ente os sujeitos sociáveis com a linguagem social e cognitiva possibilitando um contato produtivo entre os elementos presentes no texto. Dessa maneira, o leitor está em contato direto com as palavras e, de maneira peculiar, pode perceber o sentido que elas trazem. Por isso, além do debate crítico, a leitura abre espaço para o conhecimento de novas culturas, pessoas, situações e possibilidades. Ler não é somente discutir aquilo que está escrito, mas ampliar a visão de mundo do leitor.

Para (BACHA, 1975) “A leitura, como andar, só pode ser denominada depois de um longo processo de crescimento e aprendizado”. Com essa discussão, se torna perceptível que quando as pessoas são ensinadas a ler, elas se tornam mais ativas e dispostas no desenvolvimento de habilidades, sempre aprendendo o novo, ao contrário de quem não tem acesso à leitura, se prendendo dentro de si, com medo do desconhecido.

De acordo com o que fora citado acima, vale salientar a importância de práticas pedagógicas voltadas a construção do prazer pela leitura. Quando a escola propõe métodos rígidos e engavetados a processos tão importantes como a leitura, por muitas vezes, para o aluno, ao invés da sua aproximação, encontra-se o distanciamento. A leitura então se torna algo enfadonho e obrigatório e não como algo que lhe possibilita a expansão de saberes e o desenvolvimento de habilidades. Com isso, o acesso à leitura, ao longo dos anos se torna cada vez mais escasso. Por isso, a leitura deve ser

estimulada já nas primeiras fases da vida de maneira dinâmica e descontraída, para que torne um hábito ao longo da vida.

De acordo com Albuquerque (2007), a escrita e a linguagem oral fazem parte do processo de letramento e alfabetização que estão presentes nas práticas escolares, no seu cotidiano e na sociedade, à medida que todos participam dela, com a socialização entre crianças, jovens e adultos, expressando sentimento e comunicando entre si. As escolas conduzem o conhecimento da linguagem de maneira que os alunos possam aprender de modos diferentes.

A função da escola é mais abrangente do que formar apenas leitores. Sua função é formar leitores que tenham conscientização daquilo que está sendo lido através do seu conhecimento, leitores que buscam entender o conteúdo construído e leitores que mantêm relação crítica e opinativa com o que foi lido. Como afirma os Parâmetros Curriculares Nacionais:

[...] formar um leitor competente, supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto [...] (BRASIL, 1999, p. 69).

Neste contexto, o papel da escola e do educador se torna bem maior do que formar leitores que compreendam a leitura de forma gráfica. Esse conjunto tem como papel formar leitores que possam compreender o conteúdo que foi lido e, também, que possam transmitir as mensagens implícitas no contexto. Saber ler e escrever de forma mecânica não garante ao indivíduo a interação com os diferentes tipos de texto presentes na sociedade.

Saber ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas sim dar possibilidades para a sua própria construção. Freire (1996, p. 27) explica que “Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos

alunos, as suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a ele ensinar e não a de transferir conhecimento”. Essa citação nos faz compreender a importância do professor no processo de aprendizagem da leitura e dos conhecimentos adquiridos através dela, sendo ele a principal agente para a construção do conhecimento. O educador neste momento, serve como mediador entre os textos e a compreensão dos alunos, estimulando novas interpretações e interligando opiniões e observações postas em debate com suas práticas pedagógicas para o estímulo da compreensão.

Sendo assim, a sala de aula se torna um grande espaço de discussão e de pensamento crítico, não existindo a hierarquias ou segregações, mas sim um ambiente onde todos buscam e deleitam do prazer de conhecer. De acordo com Antunes (2003), a atividade da leitura completa a atividade da escrita, rolando uma interação entre os sujeitos que vai muito além de memorizar sinais gráficos. O leitor como sujeito ativo deve buscar compreender e interpretar as intenções dos autores no texto. A leitura do texto exige além do entendimento dos códigos presente no texto, um conhecimento prévio acerca do mundo do leitor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão bibliográfica realizada, percebe-se a importância da leitura não apenas na necessidade de compreensão de disciplinas no ensino básico, mas também na construção do pensamento crítico quando esta leitura passa a se tornar a base do debate e do diálogo. Os processos de compreensão e verbalização que permeiam a leitura, direcionam os alunos a possibilidade de um conhecimento explícito e completo, quando utilizados não só apenas como um exercício, mas também associado a um certo prazer de ler.

A escola como local da prática de leitura distante de um modelo fechado, teórico e rígido em suas práticas

pedagógicas, ou seja, que tornam a estrutura textual dinâmica, próxima da realidade e que possibilitam uma prazerosa fragmentação para o entendimento, fazem com que o ambiente de sala de aula de torne democrático e inclusivo. A leitura então é entendida como a base para o entendimento e o ponto de partida para o diálogo com o professor-aluno e aluno-aluno.

Neste sentido, ainda que enfrentando outras dificuldades em outras esferas de aprendizado, a escola transforma o antiquado pensamento de transmissão de conhecimento a um espaço de construção de saberes a partir de vivências e experiências dos próprios alunos, dos professores e, acima de tudo, daquilo que leem.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ALBUQUERQUE, E. B. C. de. **Conceituando Alfabetização e letramento**. In: SANTOS, Carmi Ferraz e MENDONÇA, Márcia. (Org.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações** 1ed., 1reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília: SEED, 1999.
- BACHA, M.L. **Leitura na Primeira Série**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1975.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Ática, 1992.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Editora Paz e Terra S/A: São Paulo, 1996.
- INDURSKY, Freda; ZINN, Maria Alice Kaner. **Leitura Como Suporte Para a Produção Textual**. *Revistas Leitura Teoria e Prática*, Nº 5, 1985.
- JOLIBERT, A. **Uma história da escrita**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- KOCH, Ingdore V.; ELIAS, Maria V. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.
- LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa**. 7. Ed. - São Paulo: Atlas, 2010.
- SOARES, Magda, **Letramento: um tema em três gêneros**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- SILVA, E. T. da. **Leitura & realidade brasileira**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1983.